vinetur

Grupo Mundial do Comércio do Vinho adota princípios voluntários de sustentabilidade na África do Sul

Reguladores norte-americanos debateram rotulagem digital, cálculo de calorias e normas para vinhos sem álcool e com baixo teor alcoólico

sábado, 21 de novembro de 2026



Os reguladores norte-americanos do setor do álcool participaram este mês em conversações internacionais sobre o comércio do vinho na África do Sul, onde governos e representantes do setor aprovaram novos princípios voluntários de sustentabilidade e debateram regras que poderão influenciar a forma como o vinho é rotulado, embalado e vendido além-fronteiras.

Na sexta-feira, 20 de novembro, o Alcohol and Tobacco Tax and Trade Bureau afirmou que funcionários da sua Divisão de Assuntos Internacionais e do seu Gabinete do Conselho Jurídico participaram na reunião do World Wine Trade Group, realizada em Stellenbosch, na África do Sul, entre 1 e 4 de novembro. O grupo reúne autoridades e representantes do setor de importantes países produtores de vinho para abordar questões regulamentares e formas de facilitar o comércio internacional.

Segundo o TTB, a reunião centrou-se em várias questões que estão atualmente a moldar o setor vitivinícola a nível mundial, incluindo produtos vínicos sem álcool e com baixo teor alcoólico, rotulagem digital, programas de sustentabilidade e requisitos de embalagem. Estes temas ganharam importância à medida que os produtores procuram responder à evolução da procura dos consumidores e cumprir regras distintas nos mercados de exportação.

O TTB afirmou que um dos principais resultados da reunião foi a adoção dos Princípios de Stellenbosch, um novo conjunto de orientações voluntárias destinadas aos governos e concebidas para apoiar práticas vitícolas sustentáveis sem criar novos entraves ao comércio. A agência não descreveu em pormenor os princípios no seu comunicado, mas afirmou que estes foram concebidos para ajudar os países a promover a sustentabilidade mantendo o comércio aberto.

A agência norte-americana afirmou ter desempenhado um papel ativo enquanto parte da delegação dos Estados Unidos. O TTB disse que os seus representantes apresentaram atualizações sobre a evolução recente das American Viticultural Areas, incluindo a criação da Columbia Hills AVA, no estado de Washington. O organismo afirmou também ter contribuído para os debates sobre orientações para o cálculo do teor energético e calórico e sobre princípios regulamentares para a rotulagem digital.

Estas questões vão além da diplomacia comercial em sentido estrito para o setor do vinho. As regras relativas à declaração de calorias, aos rótulos eletrónicos e às normas de embalagem podem afetar a forma como os produtores concebem garrafas, rótulos e sistemas de conformidade para vários mercados. Podem também ter implicações mais amplas para o setor das bebidas, à medida que as empresas de vinho, cerveja e bebidas espirituosas expandem a informação digital destinada aos consumidores, respondem às exigências de sustentabilidade e desenvolvem produtos com menor teor alcoólico. Para importadores e exportadores, uma maior harmonização entre governos poderá reduzir os custos de conformidade e limitar o risco de normas nacionais divergentes se tornarem obstáculos ao comércio.

Os debates em torno dos vinhos sem álcool e com baixo teor alcoólico merecem particular atenção, uma vez que este segmento tem suscitado um interesse crescente por parte de produtores e reguladores. Com cada vez mais empresas de bebidas a investir em produtos com teor alcoólico reduzido ou nulo, as questões relativas às normas dos produtos, às designações utilizadas nos rótulos e à informação destinada aos consumidores tornaram-se mais prementes. A coordenação internacional não cria, por si só, regras vinculativas nos Estados Unidos, mas pode ajudar a moldar futuras abordagens regulamentares e dar aos exportadores uma ideia mais clara da direção que a política poderá seguir.

A rotulagem digital foi outra questão importante abordada na reunião. Os reguladores de muitos mercados estão a ponderar que informação deve constar do rótulo físico e o que pode ser disponibilizado eletronicamente, por exemplo através de códigos QR ou ligações para páginas na Internet. Para as empresas de bebidas, este debate afeta não só a conformidade, mas também os custos e a flexibilidade, sobretudo quando o mesmo produto é vendido em vários países com diferentes requisitos de informação. O TTB afirmou ter participado nos debates sobre princípios regulamentares para a rotulagem digital, o que indica que esta questão continua a fazer parte do trabalho de política internacional.

O organismo destacou também os debates sobre o cálculo do teor energético e calórico, uma área que tem recebido atenção à medida que os governos ponderam a divulgação de informações nutricionais sobre bebidas alcoólicas. Uma abordagem

comum, mesmo que voluntária, poderá ajudar os produtores de vinho a evitar a utilização de métodos diferentes em cada mercado. Poderá também influenciar a forma como outras categorias de bebidas encaram futuros requisitos de rotulagem, sobretudo enquanto a saúde pública e a transparência para os consumidores continuarem a fazer parte dos debates regulamentares.

O World Wine Trade Group foi fundado em 1998 e inclui, segundo o TTB, a Argentina, a Austrália, o Canadá, o Chile, a Geórgia, a Nova Zelândia, a África do Sul, os Estados Unidos e o Uruguai. O organismo afirmou que o grupo funciona como um fórum para representantes dos governos e do setor partilharem informação, debaterem questões regulamentares e promoverem iniciativas conjuntas que reduzam os entraves ao comércio do vinho, permitindo simultaneamente aos reguladores proteger os consumidores.